



DUAS PALAVRAS

Desmatamentos na Amazônia e fenômeno El Niño provocam o caos total

Os exterminadores destroem a floresta e os animais a ferro e fogo, e do outro lado o temeroso El Niño com alta temperatura. Ambos deixam uma situação catastrófica

TEXTO:
DAVID FERNANDES

Atitudes perversas de pessoas que destroem o meio ambiente prejudicando a humanidade, e todo um valioso ecossistema que sustenta a vida no Planeta Terra têm que ser energicamente reprimidas e punidas. Não é humano, é desumano. É surreal essas ações criminosas dos aniquiladores da biodiversidade. Ora, os exterminadores visando ter um lucro em ações ilegais, devastam a natureza destruindo a Floresta Amazônica e os animais a ferro e fogo, machados, facões, moto-serras e tratores, vendem as valiosas árvores abatidas como castanheiras, angelim e outras espécies, tacam fogo e limpam as áreas, muitas griladas, e vendem ou vão praticar uma atividade nessas terras devastadas ambientalmente, se passando por produtores rurais, deixando uma herança maldita para todos nós. Associado a essas destruições dos criminosos da natureza ocorrem os fenômenos como o El Niño com alta temperatura, e ambas situações nos deixam uma situação catastrófica, afetando os recursos naturais, as comunidades principalmente as nativas, e ao ecossistema, tão valioso a humanidade. Tudo isso provoca o caos total.

São justamente esses destruidores da biodiversidade que causam os desequilíbrios ambientais, provocando as mudanças climáticas, o aquecimento global, e paralelamente ocorrem fenômenos como El Niño, causando sofrimentos e mortes, o caos sem limites, afetando a Amazônia e outras regiões, segundo os Rios Amazonas, Negro, Solimões e outros, aquecendo de tal forma as águas que botos e inúmeros peixes, e tantos outros animais morreram nos seus próprios habitats naturais, além de demais destruições, que atingiram sobretudo as comunidades das regiões, reforçamos. Os Governos, Federal e do Estado do Amazonas e outras instituições atuaram em ações de mitigação de danos, com distribuição de cestas básicas e outras medidas,



atendendo as desesperadas populações nativas que sofreram e sofrem na pele esses distúrbios, frutos das ações "humanas" aniquiladoras, quanto do temeroso El Niño.

Pará, Amazonas e Mato Grosso - Os desmatamentos, que embora vêm diminuindo ainda persistem em arruinar o Bioma Amazônia e outros. Dados do AMAZON, uma Instituição de referência e credibilidade internacional, nos dão conta que os desmatamentos na região de janeiro a novembro de 2023 caíram 62%, sendo o menor desde o ano de 2017, uma vez que a área desmatada nesse período foi de 10.286 km² no ano de 2022 e de 3.922 Km² em 2023, o equivalente a "devastação de 1,2 mil campos de futebol de floresta por dia". Pará, Amazonas e Mato Grosso foram os estados que mais derrubaram a Amazônia entre janeiro e novembro (...).

Exterminadores - Já em relação aos desmatamentos em Terras Indígenas e nas Unidades de Conservação, em 2023, foi o menor em 9 anos porque "passou de 1.431 km² em 2022 para 386 km² em 2023",

diminuindo 73% essa criminosa devastação. Porém, em certas áreas que são protegidas, as devastações aumentaram como na "Igarapé Lage, em Rondônia, onde o desmatamento cresceu 300%, passando de 2 km² em 2022 para 8 km² em 2023(...)" Conforme ainda o AMAZON, nas terras dos Yanomamis, "a devastação passou de 2 km² em 2022 para 5 km² em 2023, uma alta de 150%", apesar da presença e ações inclusive humanitárias do Governo Federal, desde janeiro de 2023.

No que se refere a 2024 o ano iniciou com uma queda de 60% na destruição do Bioma Amazônia, registrando "seu décimo mês consecutivo na redução do desmatamento", uma vez que "a derrubada passou de 198 km² em janeiro de 2023 para 79 km² em janeiro de 2024".

O desmatamento da Amazônia, somado a presença do El Niño, repetimos, e associado a isso a poluição de algumas indústrias e demais atividades, inclusive rurais, além do uso dos combustíveis fósseis, acrescidos ao descarte irregular dos resíduos sólidos e líquidos, que afetam o Planeta Terra, só resta a Mãe Natureza gritar por socorro.

Contudo, ainda há esperança quando se observa o foco de sustentabilidade da FAPCEN, uma Fundação que fomenta a produção de alimentos com compromissos socioambientais, além do posicionamento da FAEMA, Federação da Agricultura e Pecuária do Maranhão que considera a importância da produção no campo adotando o sistema Integração Lavoura, Pecuária e Floresta. Quanto ao governo e a sociedade, têm que se mobilizarem mais, e combaterem esses criminosos da biodiversidade, e ainda promoverem campanhas de recuperação e preservação da Amazônia e demais Biomas. Avante Brasil, vamos cuidar dos nossos recursos naturais, tão importantes para a Humanidade. E Deus nos proteja dos fenômenos como El Niño.